

# **O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PESQUISA DE CAMPO EM ESCOLAS MUNICIPAIS E PARTICULARES DE ENSINO DE ITAPETINGA/BA**

Ennia Débora Passos Braga Pires  
(Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Orientadora)  
Mariana Moura Pereira  
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia - UESB e Bolsista de Iniciação Científica - FAPESB)  
Luana Pereira Silveira  
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)

## **Introdução**

Temos o objetivo de mostrar que a simples ação de brincar trás um aprendizado, promove desenvolvimento, sendo ela uma atividade dirigida ou livre. E devemos ressaltar que o professor tem um papel fundamental como motivador deste processo educacional.

A duas formas de brincar: o livre e o direcionado, ambos contribuem para o aprendizado. A criança até mesmo em uma atividade livre está aprendendo a criar, recriar, imaginar. É o momento em que o professor precisa estar atento, sempre observando as particularidades de cada criança. Já o brincar de forma direcionada propõe que se utilize de atividades pedagógicas, onde o professor é o mediador desse brincar.

A valorização do ato de brincar dentro das escolas de Educação Infantil abriu os olhos da sociedade para uma nova concepção de aprendizagem lúdica dentro das salas de aulas. E por esse motivo o brincar se torna algo de extrema importância e uma figura determinante no desenvolvimento infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998) estabeleceu a brincadeira como um de seus princípios norteadores, que a define como um direito da criança para desenvolver seu pensamento e capacidade de expressão, além de situá-la em sua cultura. Atividades de brincadeira na educação infantil são praticadas há muitos anos, entretanto, torna-se imprescindível que o professor distinga o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica que envolve brincadeira. Se quiser fazer brincadeiras com a turma, deve considerar que o mais importante é o interesse da criança por ela; se seu objetivo for à aprendizagem de conceitos, habilidade motora pode trabalhar com atividades lúdicas, só que aí não está promovendo a brincadeira, mas atividades pedagógicas de natureza lúdica.

O brincar na educação infantil tem um papel lúdico, onde se utiliza das brincadeiras e

dos jogos para acontecer uma aprendizagem significativa e de qualidade, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa.

É na Educação Infantil que as brincadeiras e os jogos ganham sentido e força, mas é nessa fase que as crianças têm um maior contato com o mundo, é o momento em que as crianças estão descobrindo as coisas, criando, experimentando novas formas de aprender.

A importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança oferece um mundo de fantasia e brincadeira, onde há uma essência fundamental para o aprendizado. As brincadeiras envolvem de modo constante as crianças no processo de ação, reação, sensação e experimentação, os jogos e as atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem que se ampliem às possibilidades de se posicionar melhor e compreender os próprios obstáculos, adquirindo representações mentais e exatidão de espaço.

A brincadeira desempenha um papel fundamental no aprendizado, mas não é o único componente do desenvolvimento humano, existem outras funções para os mesmos, um dos problemas quando tratamos de discutir o brincar e a aprendizagem é que a tarefa difícil é a distinguir entre o brincar e o comportamento de brincar, portanto, quanto ao modo como a criança e o adulto consideram certos objetos que agem ou não de maneira lúdica. Quando a criança ocupa-se com atividades desafiadoras, elas raramente prestam atenção nas conversas de adultos, pois se encontram em construção mental em conjunto entre a atividade e sua concentração.

O brincar livre propõe a criança uma série de manifestações para enriquecer o seu aprendizado, mas isso depende do contexto geral e exploratório em suas experiências em casa ou com amiguinhos de brincadeira, uma pessoa que já tenha observado ou participado do brincar infantil perceberá como a criança utiliza uma variedade de atividades que a mesma sugere.

Lembrando que a brincadeira permite pensar, construir, decidir, experimentar, descobrir, aceitar limites, sentir emoção e competir, pois é nela que ficam frente a frente com situações inusitadas, onde há um clima de motivação e confecção de jogos e brincadeiras educativas, aquilo que se espera através de esforço físico e mental da criança, sem se sentir obrigada pelo adulto, a mesma se sente na liberdade e satisfação pelo que faz dando um valor real as atividades exercidas.

Pode-se perceber que acontece um aprendizado através do brincar, quando uma criança brinca com a outra, ela está lidando com diversas situações, que fazem com que ela cresça, por exemplo, coleguismo, a solidariedade e até mesmo estabelece relações do seu eu e

do outro, pois ela descobre que cada indivíduo age e pensa de uma maneira diferente.

Quando se fala de promoção de conhecimento e do desenvolvimento, logo vem à cabeça o brincar como facilitador desses pontos. E por isso, tanto a escola quanto a família deve oferecer espaço e oportunidades para que a criança possa expressar seus desejos e opiniões através do brincar, da criatividade, promovendo as essas crianças uma construção de cultura e de conhecimento.

A utilização de brinquedos e jogos educativos com fins pedagógicos me leva a crer que o uso desses materiais é de grande importância no processo de ensino/aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Quando os professores promovem atividades de cunho direcionado usando a brincadeira para dá prazer e conforto à criança, pode-se perceber que é muito relevante esse brincar para a aprendizagem desses indivíduos. O brincar livre também é importante e promove esse processo de ensino/aprendizagem também, assim deve ser incentivado e promovido pelos educadores.

Pois, quando a criança está praticando a brincadeira e os jogos entende-se que essa ação é voluntária, por isso a criança não visa nenhum resultado. Segundo Kishimoto (2001), *“...o jogo, por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa a um resultado final”*.

A brincadeira espontânea e livre possibilita à criança a expressão de suas angústias e alegrias, também auxilia no desenvolvimento da inteligência e da parte motora, fazendo com que todas as emoções e todas as suas vontades, são elaboradas e colocadas em prática através da imaginação da criança. Assim, a brincadeira é algo muito maior e muito mais importante do que somente a imaginação e o fantasiar das crianças, mas também para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

O brincar é algo natural no cotidiano das crianças, pois se define como criativo, prazeroso, espontâneo e sem nenhum comprometimento. O brincar caracteriza-se como uma forma de expressão criativa e promotora de conhecimento, vivenciada pela criança desde seu nascimento. Porém, tentar definir o termo jogo é não um trabalho fácil. Para OLIVEIRA (2005), *“O brincar, assim como o descobrir e inventar novas coisas e/ou técnicas, são possibilidades que se desenvolvem ao longo da história, muitas vezes de maneira entrelaçada”*.

São brinquedos, brincadeiras e jogos que podem e devem ser utilizados como ferramenta importante na educação, e as atividades lúdicas que também auxiliam e favorecem o cognitivo. Na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através dos e brincadeiras, vivenciar a aprendizagem como

processo social. A proposta dos jogos, é promover uma aprendizagem significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. As brincadeiras promovem o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

O brincar dá prazer e para as crianças isto é fundamental, pois através da brincadeira ela aprende. Para profissionais da educação é essencial que haja uma relação entre os objetivos que precisam ser alcançados com a forma lúdica de ensinar (Oliver, 2012, p. 14).

No brincar a criança satisfaz todas as suas necessidades, a brincadeira trás motivação e proporciona um clima especial para a aprendizagem e para a criatividade. Essa criatividade está ligada diretamente as representações sociais, à linguagem, ao desenvolvimento e ao simbolismo, adquiridos a partir do brincar (brincadeiras e jogos). Segundo Moyles, “... *os atuais modelos do brincar e da aprendizagem influenciam na criatividade das crianças*”. O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver facilitando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos.

Educação Infantil deve se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades do educando, levando o sujeito, envolvido no processo educacional, a buscar realizações nos vários aspectos sociais, econômicos, político, cognitivo e emocional, para que seja capaz de ser membro da sociedade, com possibilidades, inclusive de transformá-la.

Para Valsiner (2000), a brincadeira ocorre em ambientes que são fisicamente estruturados de acordo com os sistemas de significado cultural das pessoas que os habitam. Muitas crianças que sabem brincar descobriram e aprenderam isto em seu meio, com familiares, pares da mesma idade ou um pouco mais velhos; sendo a brincadeira uma atividade construída social e culturalmente em cada meio.

O brincar é importante para os pequenos, pois estudos assim citados ao longo do projeto, tem tido observações de que algumas crianças com dificuldade de aprendizagem e para entender como as necessidades delas podem ser supridas, há como alternativa os jogos para o ensino de alguns conteúdos e cabe ao educador intervir na construção do raciocínio da criança durante o uso desses jogos e que ela possa desenvolver suas habilidades. Portanto, as crianças exploram o imaginário sendo um dos elementos internos e externos de sua vida, as brincadeiras, os jogos, as pessoas que também enriquecem para o seu aprendizado na sua vivência do seu cotidiano.

## Metodologia

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois trabalhamos precisamente com pessoas, tendo como maior foco o estudo de caso com professores de diferentes instituições. Para Minayo (2007), as “abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos”.

As entrevistas foram realizadas em 06 (seis) escolas da rede municipal e particular de ensino de Itapetinga/BA, tendo como participantes 33 (trinta e três) professoras. A realização das entrevistas foi conduzida através de um roteiro semiestruturado, contendo 6 (seis) perguntas e uma ficha com a palavra *brincar*. As questões foram elaboradas com o intuito de obter informações sobre o que pensam e qual a importância que essas profissionais atribuem ao ato do brincar e sua relação com a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ao final da entrevista, ao ser apresentada a ficha com a palavra brincar, a depoente registrava, em uma folha de papel, três ideias ou palavras que lhe ocorressem, de imediato. Os depoimentos foram transcritos e estão sendo analisados assim como os registros obtidos por meio da apresentação da ficha o que permitirá, enfim, a apreensão das representações sociais, do grupo de professoras estudado, sobre o brincar.

O caráter social, também está sendo discutido na pesquisa, pois, abrange uma regulação mútua entre os organismos, ou seja, estes possuem a propriedade de regular e de serem regulados pelo ambiente que vive.

Dessa maneira concepção de representação social sobre o brincar com a qual trabalhamos nesta pesquisa, não se resume a um conjunto de evidências explícitas, como a presença de brinquedos ou mesmo de um parquinho nas escolas, ou ainda, a existência de uma proposta pedagógica que preveja o “brincar” na escola; para atingi-la é necessário um esforço de busca do sentido de tais aspectos para o grupo social dos professores.

Dessa forma a concepção de representação social sobre o brincar com a qual trabalhamos nesta pesquisa, não se resume a um conjunto de evidências explícitas, como a presença de brinquedos ou mesmo de um parquinho nas escolas, ou ainda, a existência de uma proposta pedagógica que preveja o “brincar” na escola; para atingi-la é necessário um esforço de busca do sentido de tais exterioridades para o grupo social dos professores.

## Resultados

A pesquisa ainda não apresenta resultados, pois se encontra em fase de análise dos dados. Já foram concluídas as transcrições das entrevistas realizadas com professores de escolas da rede municipal de ensino de Itapetinga/BA. Nosso próximo passo é fazer a análise desses dados, através de separação por questionamentos dentro de quadros, para podermos minuciar e trabalhar melhor com o nosso material coletado e contribuir assim, para os diversos conceitos sobre a temática do brincar para o desenvolvimento infantil.

Verificamos também que existe uma dicotomia, em relação ao brincar, entre a visão e a prática dos profissionais. Esses resultados demonstram que é necessária uma articulação entre o projeto pedagógico, as práticas do currículo formal e o brincar, transformando e aprimorando a qualidade da educação nas instituições escolares.

A relação estabelecida, a maneira pela qual nós sujeitos envolvidos no projeto do brincar estabelecemos a relação com outro sujeito, à criança quando se envolve apenas com crianças; criança-professor quando um ou mais adultos participam da brincadeira com a criança; criança-professor-criança: quando duas ou mais crianças brincam com um ou mais professoras. E o tipo de brincadeira que eles mais utilizam em sala de aula é o alfabeto móvel, o faz-de-conta que é toda brincadeira que transcende o limite da realidade, ocorrendo dentro do contexto da fantasia, trabalha a coordenação motora entre outras atividades.

Cabe destacar a perspectiva que está sendo adotada ao longo da pesquisa em relação ao projeto, as questões e os focos mais interessante que vão se tornando no transcorrer do estudo as curiosidades e as necessidades que cada instituição adquire ao longo do tempo, ou com cada situação que é imposta a cada dia. Há também a parte de pesquisa bibliográfica que está sendo utilizada constantemente, propiciando todo o suporte necessário para a compreensão do objetivo das questões norteadoras.

Então, nosso maior propósito é mostrar as contribuições e as representações sociais do ato do brincar para o processo de ensino/aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O ambiente escolar que utiliza o brincar de forma lúdica, está condicionado às crenças e valores, às representações sociais dos professores sobre o brincar. O conhecimento e estudo dessas representações além de possibilitar o aprofundamento teórico sobre a temática “ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento infantil”, abre perspectivas para a discussão e divulgação da cultura do brincar e de suas possibilidades no contexto escolar.

Pedrosa (1996), em consonância com Valsiner, afirma que a criança desde o seu nascimento interage com um mundo de significados construídos historicamente; na relação

com seus parceiros sociais se envolve em processos de significação de si, dos outros e dos acontecimentos de seu contexto cultural, construindo e reconstruindo ativamente significados.

## **Conclusão**

A pesquisa ainda não possui uma conclusão, pois se encontra em face de análises de dados e experiências. Estamos categorizando os depoimentos para análise, e assim, poderemos ter uma conclusão da pesquisa realizada. Mais posso afirmar que a relação do brincar com o desenvolvimento infantil é de grande relevância.

Esperamos concluí-la para que assim possamos contribuir com os trabalhos que são realizados com essa temática, que mesmo sendo abordada e tão mencionada, precisa-se de vários estudos para desvelar outros conceitos e outras construções de novos conhecimentos.

O papel do brincar na educação infantil é fundamental, pois é dessa partida que se dá a chance da criança exteriorizar seus sentimentos, exercitar sua iniciativa, assumir suas responsabilidades. Através da brincadeira a criança aprende a viver, trabalha sua autoestima, se expressa e comunica-se através do brincar.

É necessário conhecer a criança, suas características, seus direitos e limites, entender a própria metodologia para atuar como mediador é o meio eficiente de estimular as inteligências. O brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente em sua vida desde os mais funcionais até os de regras e o de faz-de-conta. Estes são elementos que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade, como podemos perceber diante de alguns resultados, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva.

Sendo assim, diante do exposto, consideramos de extrema importância o brincar no processo de ensino/aprendizagem das crianças de Educação Infantil. Visto que esse ato proporciona a satisfação a todas as necessidades da criança, pois a brincadeira trás motivação e proporciona um clima especial para a aprendizagem e para a criatividade.

## **Referências**

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, V. B. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVER, G. C. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro (RJ), 2012. Monografia de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Coordenação de Graduação, UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA.

PEDROSA, M. I. A emergência de significados entre as crianças nos anos iniciais de vida. *In*: Pedrosa, Maria Isabel (org). **Investigação da criança em interação social**. Coletânea da ANPEPP: *Investigação da criança em interação social*, v.1 n.4, 49-67. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

VALSINER, J. **Culture and development**. Londres: Sage, 2000.